

Lenta redução da distância entre Lula e Bolsonaro

ELEIÇÕES 2022

Lenta redução da distância entre Lula e Bolsonaro

Entre maio e setembro, presidente conseguiu encurtar vantagem do petista de 21 para 11 pontos, aponta o Datafolha. Mesmo após exposição no 7 de Setembro, porém, chefe do Executivo não melhorou sua alta rejeição nem a aprovação do governo

MARLEN COUTO, DIMITRIUS DANTAS e LUÁ MARINATTO
politic@datafolha.com.br
RIO DE JANEIRO

Uma nova pesquisa Datafolha, divulgada ontem, confirma que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue na liderança da disputa pela Presidência, mas aponta tanto para uma tendência de redução lenta de sua distância em relação a Jair Bolsonaro (PL) quanto para uma redução das chances de o petista vencer a disputa já no primeiro turno. Com os mesmos 45% das intenções de votos do levantamento anterior, Lula agora está 11 pontos à frente de Bolsonaro, que marca 34%. O presidente oscilou positivamente dentro da margem de erro, mas vem acumulando crescimento quando se olha a série de levantamentos: a diferença era quase o dobro (21 pontos) há quatro meses.

A pesquisa foi feita ontem e anteontem, ou seja, inteiramente após os atos do dia 7 de Setembro que propiciaram ampla visibilidade a Bolsonaro. Os números indicam que não houve impacto imediato da manifestação, marcada por faixas e discursos antidemocráticos, na opinião dos eleitores. Transformados em mobilizações de campanha, os atos geraram questionamentos na Justiça contra o presidente, acusado por rivais de abuso de poder político e econômico.

O índice de rejeição de Lula e Bolsonaro permaneceu o mesmo. Entre os entrevistados, 51% afirmam que não votam de forma alguma no candidato do PL, contra 52% no último levantamento. Já Lula marcou novamente 39% de rejeição. Também não houve mudança na avaliação do governo federal: 31% consideram a gestão do presidente ótima ou boa, e 42% a avaliam como ruim ou péssima, mesmos índices do levantamento anterior. Além disso, os mesmos 50% dizem nunca

confiar no que é dito pelo presidente.

Uma das explicações para o cenário de estabilidade nas percepções sobre os principais candidatos está na alta convicção do eleitorado. Para 77%, o voto para presidente está totalmente decidido, enquanto 22% admitem mudar a escolha. Entre os eleitores de Lula, o grau de decisão é de 86%. Já entre os bolsonaristas, 83% descartam uma mudança a menos de um mês da eleição. A opção tão cristalizada faz com que os eventos de campanha produzam poucas mudanças na opinião dos eleitores sobre os dois.

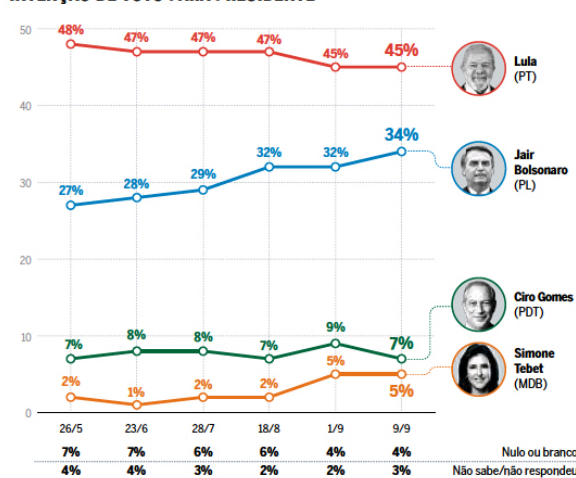
Entre as mulheres, segmento majoritário na população, não houve mudança após a repercussão de declarações machistas de Bolsonaro no 7 de setembro. Lula oscilou de 48% para 46%, e o candidato do PL, de 28% para 29%.

Também não houve impacto significativo até o momento do aumento do valor pago pelo programa Auxílio Brasil para R\$ 600, cuja primeira parcela já foi paga em agosto. No segmento com renda de até dois salários mínimos, Bolsonaro ficou estável, com 26% dos votos, contra 54% de Lula.

ALTAS DE BOLSONARO

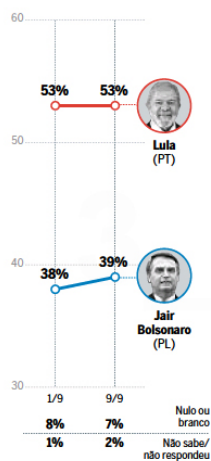
Por outro lado, a oscilação positiva de Bolsonaro de dois pontos foi, em grande medida, puxada pelos eleitores mais jovens e pela classe média. O presidente cresceu sete pontos no estrato dos eleitores de 16 a 24 anos e oscilou positivamente três pontos nos de 25 a 34 anos (as duas faixas somadas representam 32% do eleitorado). Quando analisados os resultados por renda, foi entre os eleitores com renda mensal familiar de cinco a dez salários mínimos (8% do eleitorado) em que houve a principal movimentação: Bolsonaro cresceu nove pontos nesse estrato.

INTENÇÃO DE VOTO PARA PRESIDENTE



1%: Soraya Thronicke (União Brasil). Não pontuaram: Pablo Marçal (Pros), Felipe d'Ávila (Novo), Vera (PSTU), Sofia Manzano (PCB), Constituinte Eyrael (DC), Léo Péricles (UP) e Padre Kelman (PTB).

INTENÇÃO DE VOTO NO SEGUNDO TURNO



MULHERES



EVANGÉLICOS



RENDA ATÉ 2 SALÁRIOS



CLASSE MÉDIA (5 A 10 SALÁRIOS)



JOVENS (25 A 34 ANOS)



SUDESTE



A pesquisa ouviu 2.676 pessoas em 191 municípios nos dias 8 e 9 de setembro. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. O levantamento foi registrado no TSE sob o número BR-07422/2022. Editoria de Arte

O presidente também segue com vantagem no eleitorado evangélico, foco de agendas e propagandas recentes de Lula. O atual presidente tem 51%, contra 28% do rival, enquanto o petista lidera entre os católicos (54% a 27%).

No Sudeste, região mais populosa do país, Lula tem 41% das intenções de voto no primeiro turno, cinco pontos percentuais a mais que Bolsonaro, que soma 36%.

No segundo pelotão, também houve estabilidade. Ciro Gomes (PDT) tem 7%, ante 9% na pesquisa anterior, e Simone Tebet (MDB) continua com os mesmos 5%. Soraya Thronicke (União Brasil) marcou 1% das intenções de voto cada. Além deles, 4% do eleitorado diz que votará em branco ou nulo, enquanto 3% afirmam que estão indecisos. Os demais candidatos não pontuaram.

Considerando apenas os votos válidos (excluindo nulos, brancos e indecisos), Lula manteve o patamar de 48%. O atual presidente tem agora 36% dos válidos. Os números indicam tendência de queda de Lula na proporção de votos válidos e, com isso, o ex-presidente vê as chances de vencer no primeiro turno diminuírem. Em agosto, o petista tinha 51% dos votos válidos, em junho, 53%, e, em maio, 54%. Com a margem de erro, de dois pontos, Lula teria entre 46% e 50%, segundo o Datafolha. Para vencer no primeiro turno, é preciso alcançar mais da metade dos votos válidos.

O instituto também questionou os eleitores ainda sobre um possível cenário de segundo turno entre Lula e Bolsonaro. Segundo o instituto, o petista tem 53% nesse cenário, contra 39% do presidente. Na última pesquisa, o petista tinha 53%, contra 38% de Bolsonaro.

O Datafolha ouviu 2676 pessoas, em 191 municípios. Contratado pela TV Globo e pela "Folha de S. Paulo", o levantamento foi registrado sob o número BR-07422/2022 no TSE.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 7